

		UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
PROGRAMA DE DISCIPLINA Professora Mariana Thorstensen Possas		PRÉ-REQUISITO FCH		
CÓDIGO FCHK04	DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DOS DIREITOS HUMANOS	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		TEORIA	68	04
		PRÁTICA	-	-
		EXTENSÃO	20	-
		TOTAL	88	04

Assistente de ensino:

Nubia Ramos (PPGCS/UFBA)

Horário:

Quinta-feira das 08:50 às 12:30

Ementa:

O discurso dos direitos humanos é extensamente mobilizado na sociedade ocidental contemporânea em vários sistemas sociais, como os movimentos sociais, a política, o direito e até mesmo a ciência. Essa mobilização acompanha demandas muito variadas, por vezes opostas, normalmente dirigidas ao sistema político, com o objetivo de criar ou modificar leis ou políticas públicas. A ampliação do uso dos “direitos humanos” como ferramenta discursiva nos últimos 30/40 anos exige uma reflexão acadêmica densa, para além do conteúdo filosófico-normativo. Nesse sentido, a proposta do curso será colocar os “direitos humanos como discurso” no centro da nossa observação, transformando-o em objeto de pesquisa socio-histórica. Para isso, vamos estudar textos mais teóricos assim como discutir pesquisas empíricas sobre a mobilização dos direitos humanos em discursos de reivindicação. Além disso, serão realizadas 20 horas de atividade de extensão, com a participação ativa no curso de formação continuada para jornalistas “Direitos Humanos em Diálogo”, registrada no Siatex.

Conteúdo programático:

1. Sociologia e direitos humanos;
2. História oficial e história alternativa dos direitos humanos;

3. Ditadura e Justiça de Transição no Brasil;
4. Direitos humanos e cidadania;
5. Usos empíricos dos direitos humanos e suas críticas;
6. Desconstrução dos direitos humanos no Brasil e no mundo.
7. Atividade de extensão : “Direitos Humanos em Diálogo” com jornalistas.

Calendário e conteúdo das aulas:

1. Sociologia e direitos humanos	
17/08	Apresentação do conteúdo do curso e da dinâmica das aulas
24/08	<p>Discussão de textos:</p> <p><u>Obrigatórios:</u> POSSAS, Mariana Thorstensen. (2016), Da sociologia com os direitos humanos para a sociologia dos direitos humanos. In: BARREIRA, César; PAIVA, Luiz F. S. ; RUSSO, Maurício B. (Orgs.). Violência, territorialidades e negociações. Campinas: Pontes, p. 45-65.</p> <p>POSSAS, M. et al. Direitos humanos em balanço. <i>Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB</i>, v. 1 n. 97, 2022.</p> <p><u>Complementar:</u> FREZZO, Mark. The sociology of human rights: an introduction. Cambridge. UK, Polity Press, 2015.</p> <p>SJOBORG, Gideon; GILL, Elizabeth A.; WILLIAMS, Norma., A Sociology of human rights. <i>Social Problems</i>, 48 (1), 2001.</p> <p>SOMERS, Margaret; ROBERTS, Christopher. Towards a new Sociology of rights: a genealogy of “buried bodies” of citizenship and human rights. <i>Annual Review of Law and Social Science</i>, 4:385-425, 2008.</p> <p>TURNER, Bryan S. <i>Vulnerability and human rights</i>. University Park: Penn. State Univ. Press, 2006.</p> <p>VERSCHRAEGEN, G. and Madsen, M. Making Human Rights Intelligible: An Introduction to Sociology of Human Rights, In: Verschraegen, G.; Madsen, M. (eds) <i>Making Human Rights</i></p>

	<p><i>Intelligible, Oñati International Series in Law and Society</i>, Oxford, Portland, OR: Hart Publishing, 2013.</p> <p>WOODIWISS, Anthony. The law cannot be enough. In: MECKLED-GARCÍA, Saladin; BASAK, Çali (eds). <i>The legalization of human rights: multidisciplinary perspectives on human rights and human rights law</i>. New York: Routledge, 2005.</p>
31/08	<p>Discussão de textos:</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p> <p>LÓPEZ, José Jullian. Human Rights as Political Imaginary. In: _____ <i>Human rights as political imaginary</i>. Palgrave Macmillan, p. 15-80, 2018.</p> <p>LÓPEZ, José Jullian. Sociological Foundationalism for Human Rights? In: _____ <i>Human rights as political imaginary</i>. Palgrave Macmillan, p. 81-152, 2018.</p> <p><u>Complementares</u></p> <p>CHNEIKER, Andrea. The new defenders of human rights? how radical right-wing TNGOs are using the human rights discourse to promote their ideas. <i>Global Society</i>, 2018. Disponível: DOI: 10.1080/13600826.2018.1546673.</p> <p>CLÉMENT, Dominique. <i>Human rights or social justice? the problem of rights inflation</i>, <i>The International Journal of Human Rights</i>, 22, 2: 1-15, 2017. Disponível em DOI: 10.1080/13642987.2017.1349245.</p> <p>MORGAN, Rhiannom. Human rights research and the social sciences. In: MORGAN, Rhiannom; TURNER, Bryan (eds). <i>Interpreting human rights: social science perspective</i>. London and New York: Routledge, 2009.</p> <p>MECKLED-GARCÍA, Saladin; BASAK, Çali (eds.). <i>The legalization of human rights: multidisciplinary perspectives on human rights and human rights law</i>. New York: Routledge, 2005.</p> <p>SIKKINK, Kathryn. <i>The justice cascade: how human rights prosecutions are changing world politics</i>. New York: W.W. Norton & Company, 2011.</p>

2. História oficial e a história alternativa dos direitos humanos	
14/09	<p>Discussão de textos</p> <p><u>Obrigatórios:</u> MOYNN, Samuel. <i>The Last Utopia</i>. Cambridge, USA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2010.. [Prologue, Capítulos 1, 4 e Epilogue].</p> <p>MOYNN, Samuel. <i>Direitos humanos e usos da história</i>. Trad. Beth V. Honorato. São Paulo: UNIFESP, 2021</p> <p><u>Complementares:</u></p> <p>ANGHIE, Antony. Whose Utopia? Human Rights, Development, and the Third World. <i>Qui Parle</i>, v. 22, n. 1, pp. 63-80, 2013.</p> <p>ALSTON, Philip. Does the past matter?: on the origins of human rights. <i>Harvard Law Review</i>, n. 126, 2043-2081, 2013.</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. Companhia das Letras.</p> <p>BENHABIB, Seyla. Moving beyond false binarism: on Samuel Moyn's the last utopia. <i>Qui Parle: critical humanities and social sciences</i>, 22, 1:81-93, 2013.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>A invenção dos direitos humanos - uma história</i>. São Paulo: Companhia da Letras, 2009.</p> <p>KOSKENNIEMI, Martti. Rights, History, Critique. In: ETINSON, A. (ed.). <i>Human Rights: moral or Political?</i>. Oxford University Press, Oxford, 2018.</p> <p>RORIZ, João Henrique. (2023), Resgatando a radicalidade dos direitos humanos. <i>Revista Direito e Práxis</i>. Rio de Janeiro, v.14, n. 01, 2023, p. 621-628. Disponível: DOI: 10.1590/2179-8966/2022/64796 ISSN: 2179-8966.</p> <p>_____ (2018). Direitos humanos como um novo projeto para o Direito Internacional? notas sobre The Last Utopia, de Samuel Moyn. <i>Revista de Direito Internacional</i>, 15, 2:490-496. Disponível em</p>

	https://www.publicacoes.uniceub.br/rdi/article/view/5489/4002 .
3. Direitos Humanos e cidadania	
21/09	<p>Discussão de textos:</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. “Cidadania regulada”. In: _____ <i>Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1979.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. “Introdução”; “A cidadania após a redemocratização” e “Conclusão: a cidadania na encruzilhada”. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “Violência, direitos civis e corpo. In; _____ <i>Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</i>, São Paulo: EDUSP, Editora 34. 2000.</p> <p>_____ Direitos humanos ou "privilégio de bandidos". <i>Novos Estudos</i>, n. 30, 1991. Disponível em: https://politicaedireitoshumanos.files.wordpress.com/2011/10/teresa-caldeira-direitos-humanos-ou-privilegios-de-bandidos.pdf</p> <p><u>Complementares:</u></p> <p>HOLSTON, J. Os perigosos espaços da cidadania. In: _____ <i>Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2013, p. 349-401.</p> <p>MARSHALL, T. H. (1967) <i>Cidadania, classe social e status</i>, Rio de Janeiro: Zahar.</p>
4. Ditadura e justiça de transição no Brasil	
28/09	<p>Discussão de texto e apresentação de pesquisa empírica (Nubia)</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p>

ABRÃO, Paulo; TORRELY, Marcelo D. As dimensões da justiça de transição no Brasil, a eficácia da lei de anistia e as alternativas para a verdade e a justiça. In: PAYNE, Leigh A.; ABRÃO, Paulo; TORRELY, Marcelo D. (Orgs.) **A anistia na era da responsabilização: o Brasil em perspectiva internacional e comparada**. Brasília: Ministério da Justiça, Comissão de Anistia; Oxford: Oxford University, Latin American Centre, 2011. p.215-247. Disponível: http://www.dhnet.org.br/verdade/resistencia/a_pdf/livro_mi_anistia_comparada.pdf

SANTOS, Cecília Macdowell. Questões de justiça de transição: a mobilização dos direitos humanos e a memória da ditadura no Brasil. In: SANTOS, Boaventura; ABRÃO, P. ; SANTOS, C. M.; TORELLY, M. **Repressão e memória política no contexto ibero-americano**. Brasília/Coimbra: Ministério da Justiça/Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2010. p. 124-151.

Complementares:

AMADEO, Javier (Org.). *Violência de Estado na América Latina*. São Paulo: UNIFESP, 2019.

BERNARDI, Bruno Boti. *O sistema Interamericano de Direitos Humanos e a Justiça de Transição: impactos no Brasil, Colômbia, México e Peru*. Tese doutorado. Universidade de São Paulo, 2015. (tomo 1 e 2).

COELHO, Sérgio Reis. *A justiça de transição & tradição conciliatória do Brasil*. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

GRECO, Heloisa Amélia. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

LISBÔA, Natália de Souza. *Direitos Humanos e Decolonialidade: interpretação do conceito na América Latina a partir da Justiça de Transição*. Belo Horizonte, 2022.

MCARTHUR, Fabiana Godinho. *Justiça de transição: o caso brasileiro*. Disponível: <https://www.corteidh.or>. Acesso: 09.04.2023.

MEZZARROBA, Glenda. *O preço do esquecimento: as reparações*

	<p>pagas às vítimas do regime militar: uma comparação entre Brasil, Argentina e Chile.</p> <p>MORAIS, Jucemar da Silva. <i>O processo de justiça transicional no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.</p> <p>QUINALHA, Renan Honório. <i>Justiça de transição: contornos e conceitos</i>. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2012.</p> <p>SIMONI, Mariana Yokoya. <i>Justiça de Transição no Brasil: anistia política e reparação dos militantes da Guerrilha do Araguaia</i>. Jundiaí: Paço Editorial.</p> <p>TELLES, Edson & QUINALHA, Renan (Orgs.). "O alcance e os limites do discurso da transição no Brasil". In: _____ <i>Espectros da ditadura: da Comissão da Verdade ao bolsonarismo</i>. São Paulo: Autonomia literária, 2021.</p>
<p>5. Usos empíricos dos direitos humanos e suas críticas</p>	
<p>05/10</p>	<p>Discussão de textos e apresentação de pesquisa empírica (Lorena e Caroline)</p> <p>SINGER, Helena. <i>Discursos desconcertados: linchamentos, punições e direitos humanos</i>. São Paulo: Humanitas/FFCH/USP; FAPESP, 2003.</p> <p>PIRES, Thula. (2018), Racializando o debate sobre direitos humanos. <i>SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos</i>, 15, 28:65-75. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-thula-pires.pdf.</p> <p>GUEDES, Íris Pereira; SCHÄFER, Gilberto; LARA, Leonardo Severo de. Territórios indígenas: repercussões do SIDH no Direito Brasileiro. <i>Revista Direito e Práxis</i>, 11 (01), 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/34177, consultado em 10/01/2022.</p> <p>CAVALLO, Gonzalo Aguilar. (2018), Conhecimentos ecológicos indígenas e recursos naturais: a descolonização inacabada. <i>Estudos Avançados</i>, v. 32, n. 94. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0024, consultado em 10/01/2022.</p> <p><u>Complementares:</u></p>

	<p>DÁVILA, Roberto Roja. (2018), Afrodescendentes como sujeitos de direitos do Direito Internacional dos Direitos Humanos: processo histórico de reconhecimento e desafios. <i>SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos</i>, 15, 28:151-164. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-roberto-rojas-davila.pdf</p> <p>SILVA, Maíne Souza Santos da (2022). <i>Direitos humanos como um medium de comunicação: uma análise do emprego da expressão “direitos humanos” nos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo (2017-2018)</i>. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia.</p> <p>VENTURI, Gustavo (org). Direitos humanos: percepções da opinião pública. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2010.</p>
6. Desconstrução dos Direitos Humanos no Brasil e no Mundo	
19/10	<p>MOYN, Samuel. O futuro dos direitos humanos, <i>SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos</i>, São Paulo, n.11, p. 61-69, 2014. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/90682/futuro_direitos_humanos_moyn.pdf. Acesso: 22.02.2022</p> <p>HOPGOOD, S. <i>The Endtimes of Human Rights</i>, New York: Cornell University Press. 2013 (Capítulo a confirmar)</p> <p>HOPGOOD, S. Desafios para o Regime Global de Direitos Humanos: Os direitos humanos ainda são uma linguagem eficaz para a mudança social? <i>SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos</i>. São Paulo, v. 11, n. 20, p. 71-80, jun-dez. 2014. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/90683/desafios_regime_global_hopgood.pdf. Acesso: 22.02.2022.</p> <p>SCHETTINI, Andrea B. M. O ódio aos direitos humanos. In: COUTINHO, Ana Luísa Celino; ROCHA, Leonel Severo, ALVIM, Márcia C. Sa (orgs.). <i>Filosofia do Direito I</i>. Florianópolis: CONPEDI, 2016.</p> <p>ALSTON, Philip. The populist challenge to human rights. <i>Journal of Human Rights. Practice</i>, Oxford, v. 9, p. 1–15, 2017. Disponível em: https://academic.oup.com/jhrp/article/9/1/1/3772736.</p>

	<p>Acesso: 05.01.2022.</p> <p>KRAUSE, Krystin. Authoritarianism, social dominance, and contesting humanrights in Latin America. Latin American Research Review, 55, 2:254–265, 2020. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/authoritarianism-social-dominance-and-contesting-human-rights-in-latin-america/5EABE727737B4759AC5B17757735CA96. Acesso em: 10.01.2022.</p> <p>SILVA, Michelle M. S. Once upon a time, a human rights ally: the state and its bureaucracy in right-wing populist Brazil. Human Rights Quarterly, Baltimore, n. 42, p. 46–66, 2020. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/761352/pdf. Acesso: 10.11.2022.</p>
26/10	<p>MACHADO, Lia Z. From the time of rights to the time of intolerance - the neoconservative movement and the impact of the Bolsonaro government. Challenges for brazilian anthropology. Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology, Brasília, n. 17, p. 1-35. Disponível em: https://www.scielo.br/j/vb/a/Hg7whn7MnSjKx9yykr7GDxm/?lang=en. Acesso em: 29.12.2021.</p> <p>FERREIRA, Otávio D. S. Do frágil consenso ao radical dissenso: rupturas nas disputas por direitos e fissuras no processo democrático (1990-2020). Lua Nova, São Paulo, n. 118, jan./abr., p. 129-166, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/xF3mRHCgfBPrftcC5dSOTPd/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11.09.2023.</p> <p>ALMADA, Pablo E. R. O negacionismo na oposição de Jair Bolsonaro à Comissão Nacional da Verdade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 36, n. 106, p. 1-21, 2021. Disponível: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/CZWVW6TYjyzGpPnYG9Nnyfr/. Acesso em: 12.08.2023.</p> <p>NASCIMENTO, Emerson O. Violência política e justiça de transição no Brasil: disputas em torno da memória do passado político recente. Revista Direito e Práxis. Rio de Janeiro, v. 13, n. 02, p. 723-751, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdp/a/vnr6DdR3Qrxy55MMbc9jXNH/?format=pdf&lang. Acesso em: 11.09.2023</p>

CAVALCANTI, Maria C. G.; FERREIRA, Ruberval. A construção discursiva dos direitos humanos e suas tensões: o caso da extrema direita no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 59, n.2, p. 1239-1258, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/fkDw37zfjM4wbcXtfVkyKTq/a/bstract/?lang=pt>. Acesso em: 23.08.2023.

BARROCO, Maria L. S. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 143, p. 12-21, jan./abr. 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/zjrwPzBctDGqj84D74Vg4cv/?format=pdf>. Acesso em: 29.08.2023.

EFREM FILHO, Roberto. Confrontar o presente: a crise democrática a partir do setor de direitos humanos do MST. **Horizonte antropológico**, Porto Alegre, a. 29, n. 65, jan./abr., p. 1-37, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ha/a/C84CYNwGDck4NCDMSjPXPgz/>. Acesso em: 23.08.2023.

SOUZA, Juliana I. L. *“Ideologia de gênero” como instrumento político: uma análise das produções jornalísticas da Folha de São Paulo (Brasil) e Expresso (Portugal)*. Tese (Doutorado Ciência Política) Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, p. 269, 2022.

EXTENSÃO – DIREITOS HUMANOS EM DIÁLOGO COM JORNALISTAS
Parcerias: FFCH, FACOM, PPG Ciências Sociais, PPG Filosofia, Pos Comunicação
Local: Auditório da FACOM

09/11

Diálogo 1 – Segurança, racismo e a proteção de “bandidos”

Mesa: Luiz Lourenço (UFBA), Bruno Paes Manso (NEV/USP), Larissa (INNPD), **Cecilia Oliveira (Intercept)**, Instituto Sou da Paz

16/11

Diálogo 2 – Ditadura, democracia e memória

Mesa: Cristina Buarque de Hollanda (NYU), Jamil Chade (UOL) Tatiana Merlino (O Joio e o Trigo)

23/11	Diálogo 3 - Liberdade de gênero e moralidades Mesa: Maíra Kubik Mano (UFBA), Portal Catarinas
30/11	Dialogo 4 - Disputas por terra, território e territorialidade Mesa: Julio Cesar Sá Rocha (UFBA), Felipe Milanez (UFBA), Felipe Tuxá, Mairá (MST)
07/12	Dialogo 5 - Religião e intolerância Mesa: Leandro de Paula (UFBA), Magali Cunha (ISER)
14/12	Entrega do trabalho final acadêmico (Ensaio) do relatório da da atividade de extensão. Entrega da trabalho final da extensão para jornalistas (Pauta)

Dinâmica do curso e avaliação:

O curso será estruturado em torno da discussão dos textos indicados, assim como de aulas expositivas, seminários apresentados pelos estudantes, entrega de uma resenha e a produção de um trabalho escrito na forma de artigo.

A avaliação do curso terá quatro componentes:

- (a) presença nas aulas e participação na atividade de extensão (peso 1);
- (b) apresentação de seminários sobre textos do curso (peso 2);
- (c) relatório da atividade de monitoria na extensão para jornalistas (peso 2)
- (d) trabalho escrito na forma de artigo (peso 5).

Orientação para o ensaio acadêmico:

Questão de partida: Diante do movimento de desconstrução do imaginário político dos direitos humanos no Brasil e no mundo, escolha um dos temas sensíveis trabalhados no curso e proponha um ensaio acadêmico para analisar esse fenômeno, relacionando com as leituras teóricas do curso.

Número de páginas: máximo 10 (dez) páginas

Referências ABNT

Data da entrega dos artigos: 14/12/2023